

VALCILEA DE SOUZA FELIX

Curso de Psicopedagogia

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL SOBRE PROBLEMAS EDUCACIONAIS:  
Como a Psicopedagogia pode atuar?**

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Célia Maria Cruz Marques Chaves

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

## CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PROBLEMAS EDUCACIONAIS: Como a Psicopedagogia pode atuar?

Valcilea de Souza Felix\*

Célia Maria Cruz Marques Chaves (Orientadora)\*\*

### RESUMO

No presente estudo, objetivou-se verificar a concepção de professores do ensino fundamental sobre quais os principais problemas e desafios educacionais enfrentados e como eles se posicionam diante de situações que comprometem o processo educacional. Além de, indicar como o psicopedagogo poderia atuar para diminuir os impactos dos problemas elencados na aprendizagem escolar. Participaram da pesquisa 210 professores do ensino fundamental de escolas públicas (55,8%) e particulares (44,2%) da cidade de João Pessoa (PB). A maioria do sexo feminino (87%), cursando a graduação em Pedagogia (78,3%), com idades entre 19 e 64 anos ( $m = 28,35$ ;  $dp = 8,92$ ). Para a averiguação do *corpus* calcularam-se as estatísticas utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por meio do programa computacional *Alceste*. Os resultados obtidos permitiram a elaboração de cinco (05) classes organizadas como segue: a) *Atores envolvidos nos problemas educacionais*; b) *Mudanças na práxis pedagógica*; c) *Falta de Investimento*; d) *Mediação pedagógica*; e) *Fragilidade na socialização familiar dos alunos e falta de reconhecimento do professor*. Os resultados demonstram que na concepção dos professores entrevistados, os problemas educacionais são influenciados por diferentes fatores, desde aspectos centrados na escola e atuação do professor, até os que são externos a ela, como a participação familiar e a efetivação das políticas públicas. Diante de tal realidade, a atuação psicopedagógica é de acentuada importância, uma vez que esse profissional pode, em conjunto com outros profissionais, desenvolver estratégias de intervenção e prevenção eficazes. Faz-se necessário ainda verificar em estudos futuros, o quanto estas concepções influenciam na prática a ação pedagógica dos professores bem como a ação do psicopedagogo.

**Palavras-chave:** Problemas educacionais. Concepção do Professor. Atuação psicopedagógica.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde as décadas de 1980 e 1990 a educação formal brasileira avançou de forma significativa. Documentos legais como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e

---

\*Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Endereço eletrônico: valcileafelix@hotmail.com.

\*\*Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) e do Núcleo de Desenvolvimento Sócio Moral (NPDSM). Endereço eletrônico: celliachaves@yahoo.com.br.

Bases - LDB (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) garantiram o acesso e a universalização da educação infantil e fundamental e expansão do ensino médio. Apesar de tal avanço, não parece ser adequada a afirmação de que a escolarização brasileira avançou na mesma proporção. Muitos desafios ainda precisam ser vencidos, sobretudo, no que se refere à concretização das políticas públicas existentes.

Pesquisas no campo da educação abordam a temática elencando diferentes problemas educacionais desde a estrutura física das escolas até aspectos relacionados à formação do professor, qualidade do ensino em escolas públicas e privadas e a discussões políticas mais abrangentes como má distribuição de renda e uso de verba pública para a real melhoria na educação brasileira (ALVES; SOARES, 2008; LIBÂNEO, 2012; ROSÁRIO; DINIZ, 2009).

No que se refere ao contexto escolar e mais especificamente à concepção de professores sobre os problemas educacionais brasileiros, Fernandez (2001) indica que é cada vez mais frequente a preocupação dos professores quanto aos aspectos relacionados à sua formação e capacitação bem como a preocupações direcionadas aos aspectos estruturais das escolas. Sob esta perspectiva, os novos desafios no âmbito educacional vêm incitando os profissionais da educação a buscarem novos saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino aprendizagem (LACERDA, 2009; ROTMAN; RAMOS, 2011; TRAVI; OLIVEIRA-MENEGOTTO; SANTOS, 2009).

Nesse contexto, o presente estudo procura averiguar qual a concepção de professores do ensino fundamental sobre os problemas educacionais e como eles reagem diante de tal realidade. A partir dessa questão central procura-se ainda apresentar indicações teóricas de como o psicopedagogo pode atuar a fim de diminuir os impactos dos problemas elencados pelos professores na aprendizagem escolar.

Assim, diante do exposto, a presente pesquisa adotou como **objetivo geral** verificar a concepção de professores do ensino fundamental sobre os principais problemas e desafios educacionais enfrentados, como eles se posicionam diante de situações que podem comprometer o processo educacional no ambiente escolar e, a partir dessa sondagem, indicar, com base em contribuições teóricas, possíveis estratégias de atuação psicopedagógicas visando à diminuição dos problemas educacionais elencados. **Especificamente, pretende-se:**

- a) Descrever quais os principais problemas educacionais enfrentados pelos professores;
- b) Pontuar os principais desafios verificados pelo professor na sala de aula;
- c) Verificar como os professores declaram atuar diante dos problemas elencados;
- d) Discutir, com base em

indicações da literatura científica, como o psicopedagogo pode contribuir para diminuir os impactos dos problemas educacionais relatados pelos professores na aprendizagem escolar.

Neste sentido, o presente trabalho organiza-se obedecendo à seguinte sequência: Considerações teóricas pertinentes ao estudo; Metodologia adotada; Resultados e discussões; Considerações finais e Referências.

## **2. PROBLEMAS EDUCACIONAIS ENFRENTADOS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO PENSAM E ATUAM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL?**

O espaço escolar é um lugar privilegiado para discussões e reflexões das questões educativas que envolvem crianças, adolescentes, pais, filhos e toda a comunidade escolar. É também nesse universo onde a socialização, a promoção da cidadania, a formação de atitudes, opiniões e o desenvolvimento pessoal podem ser incrementados ou prejudicados (CAMPOS; JORGE, 2010; MARRIEL et al., 2006).

O grande desafio da escola parece está centrado na garantia de um padrão de qualidade “*para todos*” e ao mesmo tempo, respeitar a diversidade local, étnica, social e cultural. Para isso é necessário trabalhar com uma nova concepção educacional e com uma visão dinâmica que valoriza a contradição, a mudança, o conflito e a autonomia. É preciso oferecer à comunidade escolar, uma educação de qualidade que só as escolas que conhecem de perto a comunidade e seus projetos podem dar respostas concretas aos problemas visíveis de cada uma delas, pois com este trabalho, escola e comunidade juntas, podem avaliar de perto os resultados obtidos e propor melhorias (PORTO, 2011; SÁNCHEZ-CANO; BONALS, 2011).

Nesta direção, Sartori (2010) explicita que, para que ocorram melhorias no contexto escolar devemos observar e considerar os aspectos internos e externos que exercem influência sobre a realidade da escola e a ação do professor. Tal fato é discutido por Njaine e Minayo (2003) ao apontar que cabe à instituição escolar refletir e discutir temas que afligem a humanidade em seu cotidiano, já que a escola é um ambiente de aprendizagens, socializações e de apoio profissional de todas as áreas que uma criança ou adolescente precisa para atingir níveis satisfatórios de aprendizagem.

Nesta linha de ideias, entre os muitos problemas e desafios da rede de ensino pelo qual atua o professor, identificam-se frágeis condições de trabalho. Uma delas é a recorrente falta da implementação de equipamentos de apoio didático-pedagógicos a fim de garantir ao professor suporte apropriado para o desenvolvimento de seu trabalho profissional centrado

numa aprendizagem atualizada com a nova concepção de cultura, já que, a escola atual carece de uma educação diferenciada devido às novas transformações que vem ocorrendo no mundo.

Diante de tais desafios, Lacerda (2009) e Sartori (2010) destacam que, com a falta destes suportes os professores necessitam ir além das atividades rotineiras desenvolvidas em sala de aula, o que gera uma insatisfação com sua condição de trabalho, sendo necessário constituir novos saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino, além de um conjunto de ações que favoreçam os discentes quanto a compreensão da realidade que os rodeia e, conseqüentemente, a ampliação de sua visão de mundo (ARAÚJO et al., 2005; PEDROSA, 2011).

Em se tratando dos problemas educacionais oriundos da violência enfrentada pelos professores em sala de aula, Vilela e Coelho (2006) abordam em seu estudo que na concepção dos professores, a violência é um dos mais graves problemas da escola na atualidade. Diante do agravamento da crise social e da escalada de violência, várias dimensões do cotidiano do trabalho docente estão, hoje, envolvidas com cenas de violência.

A esse respeito, Maldonado e Williams (2005) apontam que a violência é um problema social grave que atinge toda a população e precisa ser estudada de diferentes maneiras. No entanto, Gonçalves et al., (2005) relatam que muitas vezes os professores não sabem como agir para resolver os conflitos mediante a violência escolar, muitos sentem dificuldades em lidar com a situação e propiciar ao aluno experiências educativas de interação social construtiva que favoreçam a sua formação ética e minimizem a violência na escola. Na pesquisa realizada por eles os professores sinalizam a falta de interesse e compromisso dos alunos, da indisciplina, além da exigência de cumprir conteúdos curriculares como um fator que dificulta a sua ação pedagógica. Esta visão também é abordada por Pedrosa (2011) ao retratar que para lidar com a violência em seu contexto de trabalho, os professores utilizam suas próprias estratégias, tais como: a busca pela amizade e diálogo com os alunos até a adoção de postura autoritária e punitiva.

Por outro lado, de acordo com Guimarães (1992), pode-se considerar como um fator alarmante o fato onde instituições de ensino e educadores sejam considerados como possíveis agentes de violência, mediante ações como a imposição de conteúdos destituídos de interesse e de significado para a vida dos alunos, o precário conteúdo ministrado, a pressão a partir do poder de conferir notas, a ignorância quanto aos problemas dos alunos, o tratamento pejorativo, incluindo as agressões verbais e a exposição do aluno ao ridículo, no caso de incompreensão a algum conteúdo de ensino.

Entretanto, cabe salientar como afirma Santos (2011), que a violência faz parte da vida cotidiana e se apresenta de diversas formas e nos diferentes grupos sociais, porém não atinge igualmente a todos os envolvidos. Todavia, cabe à instituição escolar refletir sobre os fatos que provocam a violência e aderir estratégias que minimizem os problemas educacionais frente à violência escolar a fim de favorecer aos professores suportes necessário para que eles possam lidar com as situações provocadas pela violência.

Outra questão importante abordada pelos professores do ensino fundamental refere-se ao desafio em lidar com a prática da educação inclusiva, fato este abordado por Costa (2007) e Travi, Oliveira-Menegotto e Santos (2009) que apontam a angústia vivenciada pelos professores mediante a falta de recursos para uma proposta de educação inclusiva no contexto escolar, além da falta de preparo, sentimento de incapacidade, recusa em trabalhar com a prática inclusiva, frustração e insegurança.

Relatos semelhantes foram encontrados por Naujorks et al., (2000) o qual ressalta os desafios enfrentados pelos professores quanto ao processo da inclusão escolar. A esse respeito, Sant'Ana (2005) e Simões (2010) ressaltam que é comum os profissionais padecerem com a insegurança e não se sentirem preparados para lidar com a prática inclusiva. No entanto, cabe à instituição escolar aderir estratégias que auxiliem o professor nesse processo, mas, sobretudo, aos governantes a efetivação das políticas públicas existentes.

Para que ocorra uma construção educacional significativa é importante também que o professor repense sua prática buscando intervir da melhor forma possível para que as dificuldades não apresentem de forma distorcida como algo que prejudique sua ação, é importante que o professor tenha um planejamento dinâmico e reflexivo. No entanto, para Guerra e Asseker (2012) o ato de planejar ainda não está presente no cotidiano de todos os professores, infelizmente poucos o fazem e os que assim agem, o fazem de forma incompleta ou imprecisa.

Madalóz, Scalabrin e Jappe (2012) destacam em sua pesquisa que os professores do ensino fundamental abordam a temática do fracasso escolar como a mais preocupante. Na concepção deles, diferentes aspectos estão relacionados, sobretudo, os de cunho pedagógico e sociocultural. Ou seja, a responsabilidade recai tanto sobre a escola e a própria figura do professor uma vez que o insucesso e desmotivação dos alunos é visto como consequência da resistência destes em acrescentar novas estratégias de ensino na prática pedagógica, quanto sobre a família e a não concretização das políticas públicas.

Os professores declararam ainda que se sentem sobrecarregados e desestimulados devido à falta de apoio da escola em dar assistência e em facilitar o processo de formação continuada, bem como a falta do poder público, do acompanhamento da família que dificulta o processo educativo. Para eles, o grande desafio de lidar com o fracasso escolar atrela-se a questões como: reprovação, evasão, indisciplina, erro, fracasso e desmotivação dos alunos, o que pode ser superado por meio de um trabalho coeso entre família, escola e governo, além de um planejamento curricular que atendam as necessidades dos alunos.

De modo específico, levando em conta que o fracasso escolar também é um dos grandes desafios do contexto escolar, uma pesquisa realizada no portal G1 Educação por Guilherme (2011), aponta que só 25% dos alunos saem do ensino fundamental sabendo ler e escrever. Este dado de acordo com a pesquisa reflete a falta do compromisso da escola juntamente com as políticas públicas em acatar melhorias na educação, ou seja, alunos concluem o ensino fundamental sem saber fazer uma leitura de um simples texto. Essa dificuldade muitas vezes pode intervir como fator desencadeante para o fracasso e evasão escolar.

A esse respeito Schwartzam (2005) aborda os aspectos que envolvem os altos índices de evasão escolar, em que os principais desafios enfrentados hoje pelos professores refletem na ampla repetência dos alunos que afeta cerca de sete milhões de alunos no ensino fundamental com mais idade do que a faixa esperada para a sala de aula, muitos passam pela a escola sem saber ler e escrever. Nesta situação, os professores abordam a difícil tarefa de ministrar o conteúdo programado em sala de aula para aqueles alunos que ficaram para trás de forma a recuperar o tempo perdido. Além da falta de capacitação para atender melhor as dificuldades de aprendizagem apresentadas por estes alunos e a participação familiar no cotidiano dos alunos.

Há também, outro dado alarmante sobre o fracasso escolar apontando por Bossa (2002) é o fracasso proveniente das famílias de classes menos favorecida como uma de suas causas principais. Para Marchesi e Pérez (2004) a realidade de vida no meio social em que vivem e seu histórico familiar são provocativos para a existência de tal fracasso. Em contrapartida, André (1999) e Porto (2011) apontam que o nível socioeconômico não justifica o insucesso escolar. Porém, os professores declaram que muito dos problemas educacionais apresentados em sala de aula são provenientes do contexto familiar por não haver a participação da família no cotidiano do aluno (TRAVI; OLIVEIRA-MENEGOTTO; SANTOS, 2009).

Nessa direção, é válido ressaltar as indicações teóricas clássicas de Andrade (1998) sobre a importância da participação e atuação familiar no tocante à aprendizagem da criança no espaço educacional. É no meio familiar que a criança aprende atitudes e ensinamentos para que ocorra a autoria de pensamento (FERNANDEZ, 2001). Sendo assim, compreendemos que, a falta deste entrosamento da família no cotidiano escolar de seus filhos também pode ser um fator que contribui para que as dificuldades de aprendizagem ocorram. É importante que escola e família estejam aptas a promover uma educação integral aos alunos, detectando os que não acompanham o ritmo dos colegas e reconhecendo onde estão as falhas. Ao lidar com esta situação os professores deverão estar preparados para realizar uma reeducação, quando se fizer necessário, no âmbito de sala de aula e encaminhar um profissional competente quando os seus recursos se esgotarem. A realidade do fracasso escolar, bem como os demais problemas educacionais, segundo Machado et al., (2011) é algo que precisa ser compreendido e enfrentado em diferentes aspectos para que assim possa existir um planejamento voltado para o sucesso escolar.

Partindo dos pressupostos teóricos e empíricos apresentados até o momento, acredita-se que a presente proposta de pesquisa pode representar uma contribuição significativa no avanço das discussões e pesquisas sobre os problemas educacionais. Bem como, representa uma ferramenta relevante ao trabalho do psicopedagogo na compreensão dos fenômenos ora apresentados. Assim, dando continuidade, apresentam-se a seguir algumas contribuições do trabalho psicopedagógico para as possíveis soluções de tais problemas.

### **3. PROBLEMAS EDUCACIONAIS: INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS POSSÍVEIS**

Na busca por uma maior compreensão e caminhos para as questões que envolvem os problemas educacionais ora apresentados até o momento pelos profissionais da educação, apresenta-se algumas contribuições e intervenções psicopedagógicas a fim de auxiliar este profissional para tratar as dificuldades que ocorrem durante o processo de ensinar e aprender.

Primeiramente, devemos compreender que a atuação do psicopedagogo, seja ele institucional ou clínico, não está voltada apenas ao aprendiz, mas a todos os atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que busca compreender como se aprende, como a aprendizagem varia evolutivamente, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir essas alterações (MORAES, 2010). A ação



da Psicopedagogia busca, fundamentalmente, auxiliar o resgate da identidade da instituição e possibilitar uma aprendizagem significativa (PORTO, 2011).

Nessa direção, na tentativa de intervir nesses fatores que envolvem os problemas educacionais é importante que o psicopedagogo faça um levantamento sobre o porquê de esses problemas estarem interferindo e prejudicando o processo de ensinar e aprender, para que assim, possa desenvolver ações e estratégias de mudanças. Os fatores que contribuem para a eminência de problemas educacionais não são de responsabilidade apenas dos alunos, mas refere-se a uma questão que envolve toda prática político-pedagógica.

Assim, é interessante compreender como os professores partem do conhecimento prévio dos alunos, bem como, os que necessitam de uma prática educativa diferenciada. Quais intervenções nas ações pedagógicas são oferecidas? O grau de planejamento didático alcança os novos conteúdos de aprendizagem? É preciso verificar como o professor responde às intenções e finalidades da educação e de que modo soluciona as dificuldades que dificultam a aprendizagem desses alunos. Nessas situações, o psicopedagogo institucional pode auxiliar o professor a lidar melhor com a diversidade, agregando novos valores, levando-os a romperem as barreiras que interferem na aprendizagem (CARDOZO, 2011; CHALITA, 2004; SÁNCHEZ-CANO; BONALS, 2011).

Após realizar o levantamento destes dados e informações na tentativa de indicar possíveis soluções aos problemas educacionais, é conveniente que o psicopedagogo desenvolva em conjunto com o professor e toda comunidade escolar estratégias metodológicas e assessoramento na elaboração dos planos de ensino, assim como, em orientações de formação continuada quando se fizer necessário, e no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais (ALTENFELDER, 2005; BOSSA, 2000). Temos que prestar atenção nas atividades desenvolvidas pela escola e desempenhadas pelos professores, elas devem ser planejadas, com objetivos claros e voltados aos alunos, que desenvolvam a criatividade, responsabilidade, criticidade e liberdade de expressão. Atividades estas que envolvam e valorizem a participação de toda comunidade escolar.

Nessa direção, como destaca Chalita (2004) para que as atividades sejam desenvolvidas e apresentem resultados, é imprescindível que o professor transforme a matéria ministrada em algo participativo, empolgante e prazeroso de modo que seduza o aluno. Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), destaca que os relacionamentos positivos entre as crianças e os professores são a base para a criança explorar e aprender na sala de aula. À

medida que as crianças desenvolvem confiança em seus professores, é mais provável que encarem novos desafios. Todos esses comportamentos positivos promovem a aprendizagem.

Além do mais, é interesse que todas as ações desenvolvidas ligadas ao professor estejam sempre em coesão. É importante escutá-lo e respeitá-lo para que ele se sinta valorizado em todos os momentos, para que assim, as mudanças que se esperam alcançar sejam constituídas (BASSEDAS, 1996).

Desta forma, o psicopedagogo deverá sensibilizar a equipe de trabalho para a importância de repensar sua função, tomando como referencial o próprio trabalho docente e os interesses e necessidades dos alunos. É importante que o Psicopedagogo apresente uma interação com toda a equipe escolar no qual, busque a mediação, ou seja, a resolução de problemas que ali ocorrem (BOSSA, 2000).

Do mesmo modo, o entendimento dessas ações possibilita ao psicopedagogo pensar os motivos que geram os fracassos escolares que para Weiss (2007) é uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência da escola. Nessa direção, como o fracasso escolar é uma resposta reativa à situação escolar. Fernandez (2001) ressalta que na atuação psicopedagógica é necessário fundamentalmente trabalhar com professoras e professores para que revejam sua relação com os alunos e analisem onde “nasceu” o problema. O professor é a alma da instituição, é ele quem vivência de perto a realidade de cada aluno.

Rubinstein (1999) afirma que a psicopedagogia tem como objetivo conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas do não aprender e compreender os elementos que interferem no processo de aprendizagem em busca de autoria de pensamento. Portanto, compreendemos que o papel do Psicopedagogo é de fundamental importância no auxílio do contexto escolar, pois o psicopedagogo trabalha de forma preventiva possibilitando uma intervenção psicopedagógica e de assessoria, tanto para os professores como para os alunos, visando minimizar os problemas de aprendizagem que ocorrem a todo tempo no âmbito escolar. Dando continuidade apresentam-se a seguir a organização metodológica proposta.

## **4. MÉTODO**

### **4.1. PARTICIPANTES**

Participaram do presente estudo 210 professores do ensino fundamental de escolas públicas (55,8%) e particulares (44,2%) da cidade de João Pessoa (PB). A maioria do sexo feminino (87%), cursando a graduação em Pedagogia (78,3%), com idades entre 19 e 64 anos ( $m = 28,35$ ;  $dp = 8,92$ ). Tratou-se de uma amostra não probabilística, isto é de conveniência, tendo participado os profissionais que concordaram em colaborar voluntariamente.

#### 4. 2. INSTRUMENTOS

A fim de coletar as informações pertinentes aos objetivos propostos no presente estudo elaborou-se um questionário de entrevista estruturado contendo três (03) questões. Estas visaram apreender do professor suas concepções sobre os principais problemas e desafios educacionais enfrentados pelos professores do ensino fundamental e mais especificamente como estes reagem diante de situações que comprometem o processo educacional no ambiente escolar. Organizaram-se também oito perguntas de natureza sociodemográfica a fim de caracterizar os participantes do estudo. São elas: sexo, idade, estado civil, escolaridade, curso de graduação, período que está cursando, há quanto tempo é professor/a e tipo de escola em que leciona (ver apêndice B).

#### 4. 3. PROCEDIMENTO

As entrevistas foram realizadas tanto em uma Universidade Federal quanto em instituições escolares de ensino fundamental públicas e privadas da cidade de João Pessoa. Após consentimento livre e esclarecido (ver apêndice A), os colaboradores anteriormente treinados para essa atividade, se apresentaram, explicaram sobre o que se tratava a pesquisa em questão mediante os preceitos éticos vigentes (Resolução n. 466/12 do CNS/MS), em seguida, solicitaram a participação dos professores. As instruções gerais de como preencher as respostas do questionário foram efetuadas de forma coletiva, no entanto, a resposta de cada professor foi processada individualmente. Os colaboradores permaneceram em sala de aula durante toda a coleta, disponibilizando-se a esclarecer dúvidas eventuais. O tempo médio para concluir a participação foi de aproximadamente 20 minutos.

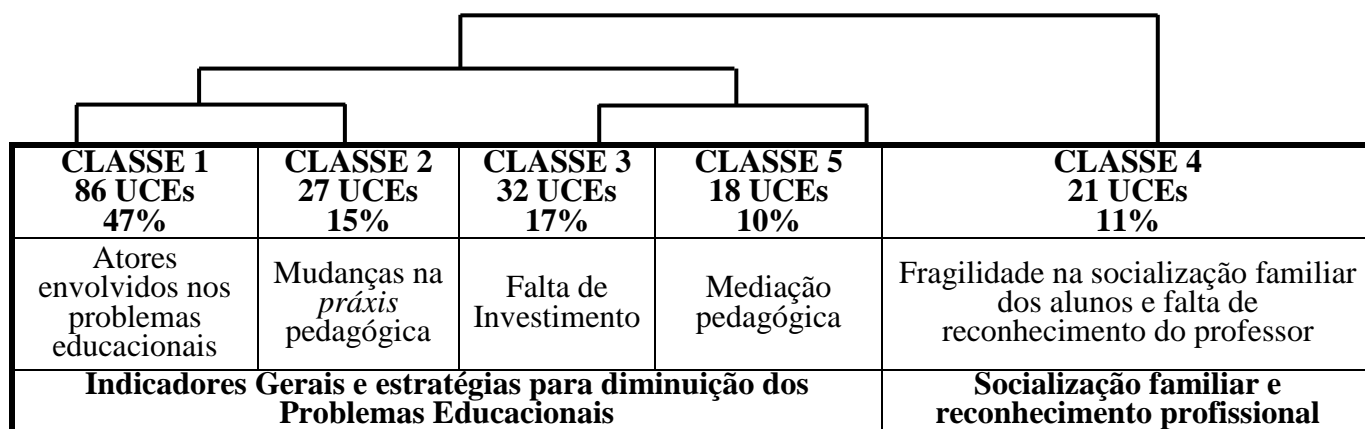
#### 4. 4. ANÁLISE DOS DADOS

Calcularam-se as estatísticas descritivas pertinentes ao estudo (medidas de tendência central e dispersão) e utilizou-se ainda a técnica de análise de conteúdo por meio do programa computacional *Alceste* (ALBA, 2004; IMAGE, 2010; RIBEIRO, 2004; SARAIVA, COUTINHO; MIRANDA, 2011).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tal como mencionado anteriormente, objetivou-se verificar a concepção de professores do ensino fundamental sobre os principais problemas e desafios educacionais enfrentados, como eles se posicionam diante de situações que podem comprometer o processo educacional no ambiente escolar e, a partir dessa sondagem, indicar, com base em contribuições teóricas, possíveis estratégias de atuação psicopedagógicas visando à diminuição dos problemas educacionais elencados. No que se refere ao material coletado a partir das entrevistas realizadas com os professores (*corpus*), os resultados obtidos na análise de conteúdo demonstram que é viável a organização das falas dos participantes em cinco (05) categorias. Estas são apresentadas e discutidas a seguir.

No processamento da análise padrão o *corpus* foi constituído por 210 unidades de contexto iniciais (U.C.I), totalizando 7.110 formulários contidos no *corpus*, sendo 1.406 palavras diferentes, tendo em média, 5 ocorrências por palavras. Após a redução do vocabulário às suas raízes, foram encontradas 217 palavras reduzidas e analisáveis e o *corpus* foi reduzido a 276 unidades de contexto elementares (U.C.E). A análise hierárquica descendente reteve 97% do total das U.C.E do *corpus*, organizadas em cinco classes, como pode ser observado a seguir na figura 1.




**Figura 1 – Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente**

Como se pode observar na figura 1, o *corpus* sofreu duas partições a partir do processamento do programa computacional. Houve a primeira partição do *corpus* em dois *subcorpora*, uma deles com a temática “*Indicadores Gerais e estratégias para diminuição dos Problemas Educacionais*” composto pelas classes 1, 2, 3 e 5 e o segundo *subcorpora* “*Socialização familiar e reconhecimento profissional*”, composto pela classe 4. Houve uma segunda partição, dessa vez entre as quatro classes do primeiro *subcorpora* (classes 1, 2, 3 e 5) que foi dividido em dois grupos: um constituído da classe 1 e 2, denominadas de “*Atores envolvidos nos problemas educacionais*” e “*Mudanças na práxis pedagógica*”, respectivamente, e o outro formado pelas classes 3 e 5, nomeadas de “*Falta investimento profissional*” e “*Mediação pedagógica*”.

A Classe 1 (*Atores envolvidos nos problemas educacionais*), envolveu 86 UCEs, com 48 palavras, significando 47% do *corpus*. A classe 2, (*Mudanças na práxis pedagógica*) foi formada por 27 UCEs, contendo 31 palavras e expressando 15% do *corpus*. A classe 3 (*Falta de investimento*), com 32 UCEs e 33 palavras, contabilizou 17%. A classe 4 (*Fragilidade na socialização familiar dos alunos e falta de reconhecimento do professor*), constituiu-se de 21 UCEs e 16 palavras, correspondentes a 11% das UCEs. A classe 5, denominada (*Mediação pedagógica*), contou com 18 UCEs e 18 palavras, que correspondem a 10% das UCEs. Observe-se que a distribuição das UCEs entre as classes apresentou-se de maneira relativamente equilibrada, observando-se, contudo, que a classe 1 destaca-se das demais.

A seguir, nas figuras 2 e 3, é possível observar uma descrição mais detalhada de cada classe, destacando as palavras com maior frequência e  $\chi^2$  e as variáveis-atributos.



CLASSE 1 86 UCEs 47%			CLASSE 2 27 UCEs 15%			CLASSE 3 32 UCEs 17%			CLASSE 5 18 UCEs 10%		
Atores envolvidos nos problemas educacionais			Mudanças na <i>práxis</i> pedagógica			Falta de investimento			Mediação pedagógica		
<i>f</i>	$X^2$	Palavra/ Atributo	<i>f</i>	$X^2$	Palavra/ Atributo	<i>f</i>	$X^2$	Palavra/ Atributo	<i>f</i>	$X^2$	Palavra/ Atributo
24	20	Procura	17	48	Forma	16	42	Materiais	6	57	Solução
16	19	Atividade	7	30	Conteúdo	8	35	Valorização	12	36	Busca
99	15	Falta	6	24	Passa	17	20	Trabalho	3	28	Meio
36	15	Pais	4	18	Apresenta	6	19	Condição	4	23	Precisa
24	14	Interesse	5	15	Educacionais	8	15	Estrutura	7	18	Educação
14	14	Acompanhamento	3	12	Novas	3	14	Docente	5	10	Situação
11	13	Casa	3	12	Reajo	5	10	Evasão	3	9	Pública
12	13	Estímulo	3	12	Agressão	27	9	Falta	7	9	Recurso
17	12	Indisciplina	6	11	Possa	4	9	Didático	6	8	Problema
13	10	Filho	5	11	Desinteresse	3	6	Paciência	2	7	Mude
8	8	Agressividade	3	8	Seja	3	6	Desmotivação	2	7	Melhor
18	7	Violência	3	8	Ambiente	3	6	Desvalorização	2	5	Podemos
65	7	Alunos	2	7	Manter	14	5	Sala	2	5	Paciência
31	7	Família	4	7	Processo	20	5	Escola	2	5	Comprometer
6	7	Tarefa	2	7	Alternativa	3	5	Vivência	4	3	Aprendiz
10	6	Faz	2	7	Conscientização	2	5	Realidade	2	2	Acredito
5	6	Chamar	4	5	Dificuldade	2	5	Investimento			
5	6	Direção	2	4	Faça	3	5	Principalmente			
5	6	Diante	2	4	Enfrentar	2	5	Indisciplina			
8	6	Principal	2	4	Dificulta	7	4	Recurso			
5	6	Contexto	2	4	Reuniões	4	4	Salário			
6	6	Comportamento	3	4	Disciplina	3	3	Lúdica			
5	6	Desenvolvimento	2	4	Solucionar	2	3	Método			
8	5	Aluno	6	3	Busca	3	3	Pública			
						5	3	Situação			
						2	3	Adequado			

**Figura 2** – Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 1, 2, 3 e 5

Como é possível observar na figura 2, as variáveis-atributos que mais contribuíram com a classe 1 (*Atores envolvidos nos problemas educacionais*) foram: *procura* ( $f = 24$ ;  $X^2 = 20$ ), *atividade* ( $f = 16$ ;  $X^2 = 19$ ) e *falta* ( $f = 99$ ;  $X^2 = 15$ ), e as palavras de menor contribuição foram: *aluno* ( $f = 8$ ;  $X^2 = 05$ ), *desenvolvimento* ( $f = 05$ ;  $X^2 = 06$ ) e *comportamento* ( $f = 06$ ;  $X^2 = 06$ ). A seguir, recortes das falas dos professores que foram agrupadas nessa classe:

“A falta de interação dos pais com a escola, pois a educação familiar influencia muito no desenvolvimento da criança” (Fala do participante 91).

“A falta de estímulo por parte dos gestores da comunidade escolar” (Fala do participante 149).

“A perda de foco dos alunos. Tento sempre de alguma forma chamar a atenção deles sempre com atividades estimulantes” (Fala do participante 124).

“O descaso dos governantes na qualificação dos profissionais assim como todos os profissionais procurando formas mais adequadas de passar o conteúdo” (Fala do participante 09).

A partir desses resultados, observa-se que na concepção dos professores, os problemas educacionais são influenciados por diferentes atores, a saber: a família, gestores educacionais, os próprios alunos e os governantes. Essa visão indicada pelos professores é consonante com o que apontam diferentes estudos observados na literatura especializada desde documentos legais a pesquisas de cunho científico e acadêmico, tal como indicado anteriormente no referencial teórico da presente pesquisa (ALVES; SOARES, 2008; GONÇALVES et al., 2005; LIBÂNEO, 2012; MADALÓZ; SCALABRIN; JAPPE, 2012; ROSÁRIO; DINIZ, 2009; SARTORI, 2010). Tais materiais revelam que a aprendizagem não é fruto da ação direta de apenas um único fator, sendo mais prudente adotar uma concepção holística da questão e uma postura de que toda a comunidade escolar precisa está envolvida com o projeto educacional. Nessa direção observa-se, por exemplo, que:

Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, **no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos**. (Sem destaque no original. BRASIL, 1997 p. 34).

Para ser uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor, e garantir a formação coerente de seus alunos ao longo da escolaridade obrigatória, é imprescindível que cada escola discuta e construa seu projeto educativo. Esse projeto deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, por meio da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da **co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar**, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de “reciclagem” (Sem destaque no original. BRASIL, 1997 p. 35).

Mais especificamente, no tocante a participação da família, Tavares e Nogueira (2013) apresentam um breve histórico sobre como essa relação passou por fortes modificações, sobretudo, a partir do século XVIII. Centrando-se nas considerações apontadas a partir das décadas de 1970 e 1980, observa-se que a partir desse período intensificaram-se os

esforços a fim de compreender o impacto das estratégias e práticas educativas familiares nos processos de escolarização dos filhos. As mudanças relacionadas à legislação, currículo, métodos pedagógicos que foram ocorrendo nos anos seguintes, influenciaram tanto o ambiente familiar quanto escolar.

Tais mudanças, associadas às reflexões e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, vão possibilitado gradativas mudanças na concepção e função da família e da escola, e mais especificamente quanto a esta última, sobressai-se a necessidade de se conhecer mais de perto a realidade do aluno e assim sua família. Nesse contexto, intensifica-se a visão de que a família precisa desempenhar um papel mais expressivo nas atividades que afetam a aprendizagem das crianças (FERNANDEZ, 2001; SANTOS, 2009; TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

É ainda nessa direção que podem-se citar ainda as contribuições de Travi, Oliveira-Menegotto e Santos (2009), ao declararem que os problemas educacionais apresentados em sala de aula também são influenciados pelo contexto familiar, pois, quando não há participação da família no cotidiano do aluno, o processo educacional é visivelmente prejudicado. Ainda sobre esse aspecto observa-se:

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo **evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais**, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. **O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.** (Sem destaque no original. BRASIL, 1997 p. 35).

No que se refere à Classe 2, (*Mudanças na práxis pedagógica*) observa-se que as palavras atributo *forma* ( $f = 17$ ;  $X^2 = 48$ ), *conteúdo* ( $f = 07$ ;  $X^2 = 30$ ) e *passa* ( $f = 06$ ;  $X^2 = 24$ ) foram mais representativas e *busca* ( $f = 06$ ;  $X^2 = 03$ ), *solucionar* ( $f = 02$ ;  $X^2 = 04$ ), *disciplina* ( $f = 03$ ;  $X^2 = 04$ ) as que apresentaram menor contribuição. A partir das falas dos participantes com maior contribuição nessa classe, é possível observar que diante dos problemas educacionais enfrentados os professores procuram modificar aspectos de sua *práxis* no tocante a atuação direta com o aluno buscando novas formas de “passar o conteúdo” e “dinamizar a aula” para que atenda as necessidades dos alunos. A fim de melhor exemplificar, seguem-se os recortes:

“Os alunos não querem ajudar, os pais não dão suporte. Busco novas formas para passar o conteúdo” (Fala do participante 193).



“O desinteresse de alguns alunos. A pouca presença dos pais. O descompromisso com a aprendizagem. Como leciono a disciplina de matemática percebo a resistência dos alunos com base no conceito formado sobre a dificuldade dessa disciplina. **Tento apresentar os conteúdos de forma dinâmica e quando necessário uso jogos lúdicos**” (Fala do participante 184).

Tal postura parece está intimamente afinada com a proposta dos PCNs para o Ensino Fundamental:

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar. (BRASIL, 1997, p.48).

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta - sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. (BRASIL, 1997 p. 38).

No que se refere à Classe 3 (*Falta de investimento*), *materiais* ( $f = 16$ ;  $X^2 = 42$ ), *valorização* ( $f = 08$ ;  $X^2 = 35$ ) e *trabalho* ( $f = 17$ ;  $X^2 = 20$ ) foram as palavras de contribuição mais significativas enquanto que *adequado* ( $f = 02$ ;  $X^2 = 03$ ), *situação* ( $f = 05$ ;  $X^2 = 03$ ), *pública* ( $f = 03$ ;  $X^2 = 03$ ) aquelas que apresentaram contribuição menor. Observa-se assim que os professores destacaram desde a falta de recursos e materiais que possibilitem o desenvolvimento adequado do trabalho em sala de aula até dificuldades relacionadas à valorização do trabalho docente. A fim de exemplificar tal discussão seguem algumas falas dos professores:

“A falta de estrutura escolar, de materiais adequados de acordo com os alunos e sua realidade” (Fala do participante 53).

“A falta de recursos nas escolas. A falta de recursos. Tento trabalhar mais na área lúdica” (Fala do participante 75).

“Falta de valorização. Falta de boas condições de trabalho. Reconhecimento dos pais, alunos extremamente indisciplinados. Falta de valorização docente” (Fala do participante 154).

Corroborando tais fatos, Araújo e colaboradores (2005), Lacerda (2009), Pedrosa (2011) e Sartori (2010) indicam que essa é uma realidade em diferentes contextos escolares brasileiros. Diante de tal situação, o trabalho do professor é visivelmente prejudicado, e consequentemente a aprendizagem dos alunos também. Dessa forma, devido à falta de recursos e suportes pedagógicos, os professores precisam “ir além” do conteúdo ministrado, desenvolvendo outras possibilidades de trabalho e intervenção a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa.

Na Classe 5, (*Mediação pedagógica*) as variáveis atributo *solução* ( $f = 06$ ;  $X^2 = 57$ ), *busca* ( $f = 12$ ;  $X^2 = 36$ ) e *meio* ( $f = 03$ ;  $X^2 = 28$ ), desempenharam contribuições mais relevantes enquanto que as palavras de menor contribuição foram: *acredito* ( $f = 02$ ;  $X^2 = 02$ ), *aprendiz* ( $f = 04$ ;  $X^2 = 03$ ) e *comprometer* ( $f = 02$ ;  $X^2 = 05$ ). Assim, pode-se supor que os professores procuram encontrar soluções relacionadas à mediação pedagógica a fim de minimizar os desafios enfrentados no contexto educacional.

“Eu me imponho como profissional e busco soluções mediadoras para resolver as situações negativas” (Fala do participante 86).

“Diante de situações que comprometem o progresso educacional eu busco sempre fazer o melhor e o que estiver dentro das possibilidades para que aquela situação mude e não venha a acarretar um fracasso escolar para os alunos. É preciso buscar meios de se evitar tudo que possa comprometer o progresso dos alunos” (Fala do participante 112).

Por fim, dispõem-se na figura 3 a seguir os resultados mais detalhados da segunda partição do *corpus*, evidenciando-se as palavras atributos com maior e  $X^2$  e frequência.

CLASSE 4 21 UCEs 11%		
Fragilidade na socialização familiar dos alunos e falta de reconhecimento do professor		
<i>f</i>	<i>X<sup>2</sup></i>	Palavra/Atributo
7	48	Diálogo
5	40	Valor
5	40	Preconceito
4	32	Estudo
5	12	Baixas
3	9	Aprendam
5	9	Salário
2	9	Doméstica
3	7	Orientação
2	6	Deficiência
3	4	Pedagógica
4	3	Profissionais
3	2	Vida
2	2	Ausência

**Figura 3** – Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com a Classe 4

Os resultados dispostos na figura 3, demonstram que na Classe 4 (*Fragilidade na socialização familiar dos alunos e falta de reconhecimento do professor*) as palavras de contribuição mais acentuada foram *diálogo* ( $f = 07$ ;  $X^2 = 48$ ), *valor* ( $f = 05$ ;  $X^2 = 40$ ) e *preconceito* ( $f = 05$ ;  $X^2 = 40$ ) enquanto que *ausência* ( $f = 02$ ;  $X^2 = 02$ ), *vida* ( $f = 03$ ;  $X^2 = 02$ ) e *profissionais* ( $f = 04$ ;  $X^2 = 03$ ) foram as menor contribuição. A partir das falas dos professores nessa classe observa-se que estão presentes duas ideias centrais: a) A fragilidade na

socialização familiar dos alunos e por sua vez uma inquietação dos professores por terem que atuar como “substitutivos” da família e b) Falta de reconhecimento do professor traduzida de forma mais expressiva nos baixos salários e pouca formação e orientação pedagógica. A seguir recortes das falas dos professores:

“Crianças sem referência familiar, onde os professores assumem papéis que não são deles, como ensinar valores, costumes, crenças e educação doméstica. A falta de concentração dos alunos e pouco interesse pela leitura e estudos. Pouca importância” (Fala do participante 127).

“Baixo salário, péssima formação, pouca orientação pedagógica. Na maior parte abstrato” (Fala do participante 169).

“Existem muitas situações de desafios dentro de aula, como: falta de respeito, diálogo e compromisso (Fala do participante 189).

“Falta de profissionais capacitados, estrutura física, ausência dos pais dentro da escola. Tentar socializar e combater o preconceito em sala de aula. A minha atuação em sala e mostrar que todos são iguais e que estão para aprender” (Fala do participante 28).

Os resultados apresentados no dendrograma do *corpus* mostraram que a distribuição das UCEs, nas cinco classes apresentou-se de maneira relativamente equilibrada, sem grande variação no tamanho das unidades temáticas (número de UCEs, palavras e percentagens). Isto significa que as objetivações identificadas nos relatos obtidos pelos professores estiveram harmonicamente relacionadas.

Além do mais, no contexto pesquisado, apesar dos resultados apontarem que os professores apresentam uma visão multidimensional dos fatores relacionados à presença de problemas educacionais no ensino fundamental, percebe-se que é mais frequente a indicação da falta de participação do aluno nas atividades escolares e do envolvimento da família nos projetos educacionais.

Sobre as contribuições teóricas que indiquem possíveis estratégias de atuação psicopedagógicas visando à diminuição dos problemas educacionais elencados, é importante ressaltar que, no presente trabalho, adota-se a visão de uma psicopedagogia como área do conhecimento que pode trazer contribuições significativas, no entanto, defende-se que esse é um trabalho que necessita de participação e intervenção inter e transdisciplinar. É a partir desse princípio que a psicopedagogia propõe integrar conhecimentos e princípios de diferentes ciências, tais como: psicologia, psicanálise, filosofia, pedagogia e neurologia (SILVA, 1998; BEUCLAIR, 2009).

A psicopedagogia trabalha dentro da concepção de que o sujeito em construção do conhecimento (*ser cognoscente*) é dinâmico, ativo, constituído na relação dialética entre as dimensões *relacional*, *racional* e *desiderativa*, e dessa forma, a atuação profissional do psicopedagogo não pode se deter apenas na observação e atuação estática com o sujeito aprendente, mas antes, deve-se utilizar a observação e etapas de intervenção com o sujeito em diferentes contextos, como na família, grupos e contextos sociais e no âmbito escolar.

Ao lançar um olhar específico para o profissional da Psicopedagogia, sua inserção dentro da instituição escolar é relevante porque além de observar, identificar e intervir nas problemáticas existentes também pode contribuir no que diz respeito aos **aspectos preventivos**, buscando assim evitar problemas futuros que possam vir a comprometer a aprendizagem em diferentes aspectos e contextualizações.

Nesta direção, o assessoramento psicopedagógico aos sujeitos aprendentes e ensinantes que se encontram no nível fundamental I, pode ser extremamente importante, uma vez que é nos anos escolares iniciais que normalmente surgem os déficits cognitivos e as dificuldades de aprendizagem (PATERRA, 2013) e que na ausência de intervenções significativas posteriormente tendem a se intensificar.

Assim, diante dos resultados obtidos na presente pesquisa, observou-se na concepção dos professores a presença de diferentes fatores no que se refere a incidência de problemas educacionais. Diante dessa realidade, é possível que o psicopedagogo desenvolva estratégias de atuação conjunta com outros profissionais respaldado, sobretudo, pelo Código de Ética do psicopedagogo da ABPP (Associação Brasileira de Psicopedagogia) (2011/2013, p.1-2), que reza em seu capítulo I (dos princípios):

Artigo 1º - A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o **sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.** (Sem destaque no original)

Artigo 2º - A Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção.

Artigo 3º - A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

Artigo 4º - O psicopedagogo deve, com autoridades competentes, refletir e elaborar a organização, a implantação e a execução de projetos de Educação e Saúde no que concerne às questões psicopedagógicas.

Assim, é importante que haja um incentivo por parte dos órgãos públicos a fim de inserir o profissional da psicopedagogia nas instituições escolares de modo consistente e significativo. A intervenção psicopedagógica possibilita que indivíduos, grupos e instituições desenvolvam seus processos de aprendizagem de forma saudável, que resgatem o prazer de aprender e descubram-se autores de seus próprios processos (REZENDE, 2011; MIRANDA, 2009; SOARES; SENA, 2012).

Sabe-se que é através de um trabalho inter e transdisciplinar na instituição de ensino, que pode-se auxiliar os aprendentes e educadores na identificação precoce dos problemas de aprendizagem e na aplicabilidade das possíveis intervenções de maneira mais eficiente. A respeito dos desafios a serem enfrentados, o principal deles é alcançar a valorização deste profissional no âmbito das escolas, definindo seu espaço de atuação, assim como, demonstrando aos demais profissionais a importância de atuar em conjunto para alcançar objetivos em comum, para que, a partir da atuação interdisciplinar, possa promover melhorias na aquisição de conhecimentos dos alunos, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa (OSTI; MARCELINO, 2008; REZENDE, 2011; SOARES; SENA, 2012).

Muitos questionamentos ainda perduram acerca do profissional da psicopedagogia, em específico no espaço escolar. Via de regra, profissionais da educação desconhecem o verdadeiro papel deste profissional e quando tem algum tipo de conhecimento se configura como algo superficial e atrelado a outros saberes. Geralmente o psicopedagogo é confundido com o psicólogo escolar, professor de reforço ou até mesmo com o próprio pedagogo. Visão esta que se distancia do real propósito/finalidade deste agente que se faz necessário no ambiente escolar (BERTOSO; AMORIM, 2013; PINTO, 2010).

Apesar de uma compreensão ainda inicial acerca da atuação psicopedagógica, muitos educadores apresentam certo conhecimento a respeito da importância do assessoramento desse profissional e como é relevante no auxílio no processo de aprendizagem dos alunos que se encontram no contexto escolar, tendo em vista que os docentes tem se deparado cada vez mais com aprendentes que apresentam diversas dificuldades em assimilar os conhecimentos metodológicos aplicados em sala de aula (PORTO, 2011).

Diante de situações adversas que comprometem a aprendizagem dos alunos, geralmente o educador sente que não tem um apoio adequado da equipe multiprofissional da escola a fim de contribuir para a solução dessa problemática. Sendo assim, fica claro a necessidade da atuação do psicopedagogo através da observação, avaliação, intervenção e, sobretudo, prevenção, afim de oferecer condição ao sujeito aprendente de obter êxito durante o processo de escolarização (LOPES; PULINO, 2011).

Neste sentido reforça-se: é preciso que haja uma maior e melhor divulgação acerca da atuação profissional do psicopedagogo, a fim de auxiliar os educadores durante o processo de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais de escolarização, onde geralmente as dificuldades são mais acentuadas e mais frequentes, o que pode interferir negativamente durante a aquisição dos novos conhecimentos. No entanto, por estar habilitado a lidar com situações dessa natureza, o psicopedagogo deve sim ocupar seu espaço no ambiente escolar, pois através de uma atuação inter e transdisciplinar pode contribuir consideravelmente na resolução de problemas educacionais, que se manifestam de diferentes formas e que podem ter distintas causas etiológicas.

Mas especificamente sobre o assessoramento direcionado ao professor, estudos recentes indicam como a atuação psicopedagógica pode auxiliar o corpo docente na dinâmica escolar, favorecendo o próprio aluno e sua família (atores fundamentais no processo da aprendizagem), ao contribuir para que haja uma aprendizagem coerente, adequada e satisfatória, tanto para o aluno como para os demais agentes envolvidos neste processo. É importante, no entanto, verificar como os educadores concebem a atuação do psicopedagogo como um dos agentes de mudanças no processo de ensino-aprendizagem contribuindo assim para a maximização da aprendizagem e minimização da produção social da evasão e fracasso escolar. Sendo assim, propõe-se que não só a compreensão acerca da atuação psicopedagógica na instituição, como também, a aceitação desta pela equipe de especialistas faz-se necessário, para que haja um trabalho coerente e significativo, apresentando subsídios para que ocorra a formação de um sujeito cidadão, crítico-reflexivo e participante ativo na sociedade em que vive. Cortez e Rausch (2009, p.6) afirmam que:

A psicopedagogia educacional objetiva que todos os profissionais da educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem.

É nessa direção que defende-se que o presente trabalho representa uma iniciativa valorosa uma vez que propõe indicar a concepção que professores do nível de educação fundamental adotam sobre os problemas educacionais podendo assim fomentar cada vez mais pesquisas e discussões sobre essa temática, bem como sobre a atuação da psicopedagogia nesse contexto. Dando continuidade, dispõem-se a seguir as considerações finais do presente estudo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram verificar de forma significativa a concepção dos professores sobre os problemas e desafios enfrentados no ensino fundamental e sua atuação diante tal realidade vivenciada no contexto educacional. Diante de tais resultados, pode-se supor que muito ainda precisa ser feito para que a diminuição dos problemas educacionais seja realmente efetivada.

É importante que escola, família e professores trabalhem em coesão na busca de soluções para que estes problemas sejam realmente amenizados. A falta de recurso pedagógico, formação voltadas para os professores, e a falta da participação familiar e de todo corpo docente é algo que dificulta qualquer trabalho na busca de soluções para a aprendizagem. Nessa direção, podemos perceber que há uma preocupação dos professores com os problemas relatados na procura de soluções mediadoras diante dos desafios enfrentados no contexto educacional.

Nesse sentido, a contribuição da atuação e intervenção psicopedagógica é de acentuada relevância, pois o psicopedagogo poderá auxiliar escola, família e o professor a refletir sobre suas ações, além de favorecer o devido assessoramento na busca de recursos adequados que podem ser utilizados para o desenvolvimento e de soluções para os problemas educacionais enfrentados pelo professor. Deste modo, os resultados encontrados foram satisfatórios, corroborando com o objetivo do estudo.

Como é peculiar em todo trabalho acadêmico, temos a clareza de que apesar das relevantes contribuições obtidas, o presente trabalho também apresenta algumas limitações. Dentre elas, podemos citar: A quantidade de questões do instrumento de pesquisa utilizado, uma vez que poderíamos ter elaborado mais questões pertinentes à temática, como por exemplo, referentes à concepção do professor sobre a atuação psicopedagógica; a entrega do questionário para o participante responder, essa é de fato uma questão metodologicamente controversa, entretanto, acreditamos que se tivéssemos trabalhado com a forma clássica de entrevista os participantes poderiam ter desenvolvido melhor suas respostas e dessa forma teríamos um material mais encorpado para análise.

Por fim, acreditamos que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas sobre a temática sendo necessário verificar em estudos futuros, por exemplo: a concepção de outros atores do contexto escolar (gestores, pais os próprios alunos); a relação dessa problemática com a dificuldade de aprendizagem indicada como própria dos alunos; como a psicopedagogia tem de fato contribuído para a diminuição dos problemas escolares voltados à aprendizagem; a

concepção de professores e de outros agentes educacionais sobre a participação do psicopedagogo nesse processo.

## **CONCEPTION OF TEACHERS OF THE FUNDAMENTAL TEACHING ON EDUCATION PROBLEMS: How can Psicopedagogia act?**

### **ABSTRACT**

In the present study, it was aimed at to verify the teachers' of the fundamental teaching conception on which the main problems and faced education challenges and like them they are positioned due to situations that commit the education process. Besides, to indicate as the psicopedagogo could act to reduce the impacts of the problems descriptive in the school learning. They participated in the research 210 teachers of the fundamental teaching of public schools (55,8%) and matters (44,2%) of the city of João Pessoa (PB). Most female (87%), studying the graduation in Pedagogy (78,3%), with ages between 19 and 64 years ( $m = 28,35$ ;  $dp = 8,92$ ). Para the verification of the corpus the statistics were calculated the technique of content analysis was used through the program computacional Alceste. The obtained results allowed the elaboration of five (05) organized classes as it proceeds: the) Actors involved in the education problems; b) Changes in the pedagogic práxis; c) Lack of Investment; d) pedagogic Mediation; and) Fragility in the students' family socialization and lack of the teacher's recognition. The results demonstrate that in the interviewed teachers' conception, the education problems are influenced by different factors, from aspects centered in the school and the teacher's performance, until the ones that they are external to her, as the family participation and the effect of the public politics. Due to such reality, the performance psicopedagógica is of having accentuated importance, once that professional can, together with other professionals, to develop intervention strategies and effective prevention. It is done necessary still to verify in future studies, the as these conceptions influence in practice the teachers' pedagogic action as well as the action of the psicopedagogo.

**Keywords:** Education problems. Conception of the Teacher. Performance psicopedagógica.



## REFERÊNCIAS

- ALBA, M. El método Alceste y su aplicación al estudio de las representaciones sociales del espacio urbano: el caso de la ciudad de México. **Papers on Social Representations**. Textes sur les représentations sociales. v. 1, n. 13, p. 1.1-1.20, 2004.
- ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendência em formação continuada. **Constr. psicopedag.** v. 13, n. 10, 2005.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**. v. 34, n. 3, p.527-544, 2008.
- ANDRADE, M. S. **Psicopedagogia clínica**: manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado. São Paulo: Póluss, 1998.
- ANDRÉ, M. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- ARAÚJO, T. M. et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciênc. saúde colet.** v.11, n.4, p.1117-1129, 2005.
- BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BOSSA N. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia**: perspectivas atuais, desafios futuros. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- BERTOSO, E. B. F.; AMORIM, A. G. O papel do psicopedagogo na percepção dos professores. **Revista Psicopedagogia online**. 2013.
- BRASIL. Constituição (1998). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginalia, Brasília.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Lei de Diretrizes e Bases / Secretaria de Educação – Brasília: MEC/SEF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- CAMPOS, H. R.; JORGE, S. D. C. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. **Em aberto**. Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, 2010.

CARDOZO, A. S. M. S. **A atuação do psicopedagogo na escola inclusiva**. 2011. 49p. (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 18. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHARLOT, B. Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO, 2011-2013. Disponível em: <[http://www.abpp.com.br/codigo\\_etica\\_psico.pdf](http://www.abpp.com.br/codigo_etica_psico.pdf)>. Acesso em: 09 jun.2014.

CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CORTES, A. R. F. B.; RAUSCH, R. B. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia Escolar no Brasil**. p. 3810. 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3172\\_1632.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3172_1632.pdf). Acesso em: 20 jan. 2014.

COSTA, M. C. S. **Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática de educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental**. 2007. 121p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da educação, São Paulo, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análises de modalidades de ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GONCALVES, M. A. S. et al . Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. **Cad. Pesqui.** v. 35, n. 126, p. 635-658, 2005.

GUERRA, E. R.; ASSEKER, A. **Concepções de planejamento por professores da educação infantil de uma creche do Recife**, 2012. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2012.1/concepesdeplanejamentoporprofessoresdaeducacaoinfantildeumarechedorecife.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/concepesdeplanejamentoporprofessoresdaeducacaoinfantildeumarechedorecife.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2014.

GUILHERME, P. Fracasso escolar é o fracasso do sistema educacional, diz especialista. **Portal G1 Educação**, São Paulo, 23 mai. 2011.

GUIMARÃES, A. M. A Escola e a ambiguidade. In: SILVA, A. et al. **O Papel do diretor e a escola de 1º grau**. São Paulo, 1992.

IMAGE. **Alceste 2010 versão Windows**. Software de análise de dados textuais (manual). São Paulo: Target Informática, 2010.

JABLON, J. R.; DOMBRO A. L.; DICHTELMILLER. M. L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LACERDA, C. C. **Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios**, 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1157>> Acesso em: 26 mar. 2014.

LIBÂNEO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**. v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LOPES, J. C.; PULINO, L. H. C. Z. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. Universidade de Brasília. 2011.

MACHADO, M. D. S. R. et al. **Fracasso escolar no ensino fundamental**. 2011. 38p. (Trabalho de conclusão de curso) – Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira. Faculdade Cesat da Serra, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Serra, 2011.

MADALÓZ, R. J.; SCALABRIN, I. S.; JAPPE, M. **O fracasso escolar sob o olhar docente**: alguns apontamentos, 2012.

MALDONADO, D. P. A.; WILLIAMS, L. C. A. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e a sua relação com a violência doméstica. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.10, n. 3, p. 353-362, 2005.

MARCHESI, Á.; PÉREZ, E. M. A Compreensão do Fracasso Escolar. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. **Fracasso Escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARRIEL, L. C. et al. Violência escolar e auto estima de adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**. v. 36, n.127, p. 35-50, 2006.

MORAES, D. N. M. Diagnóstico e avaliação psicopedagógica. **Revista de educação de IDEAU**. v.5, n. 10, p. 1-15, 2010.

NAUJORKS, M. et. al. Stress ou Burnout, a realidade frente à inclusão. **Cadernos de Educação Especial**. n.15, p. 67-74, 2000.

NJAINE, K.; MINAYO, M. C. S. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. v. 7, n. 13, p. 119-134, 2003.

OSTI, A. MARCELINO, E. L. A importância do trabalho psicopedagógico: incentivo institucional e atendimento às crianças com dificuldades escolares. **Revista de Educação**. v. XI, n 11, p. 75-88, 2008.

OTA, A. E. et al. A Inserção do Psicólogo Escolar na Rede Municipal de Ensino de Londrina – PR. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v.19, n. 2, 1999.

PATERRA, M. T. G.; RODRIGUES, S. C. Atuação do psicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. **Revista Psicopedagogia**. 2013.

PAULO, M. F. E. C. **Dificuldades de Linguagem Oral/Dificuldades de Aprendizagem**: atitudes e representações sociais de professores. 2011. 169p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.

PEDROSA, S. M. **A violência no contexto escolar:** concepções e significados a partir da ótica de professores de uma instituição de ensino público. 2011. 90p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

PINTO, L. N. As contribuições da psicopedagogia para a educação. **Planeta Educação**. 2010.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4. ed. Rio de Janeiro: Wad Editora, 2011.

REZENDE, C. G. **Psicopedagogo institucional:** atribuições e responsabilidades. 2011. Disponível em: <<http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/article/view/23>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ROSÁRIO, D. G. do; DINIZ, C. W. P. Panorama da educação brasileira: contribuições para uma política baseada em evidências. **Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. v. 5, n. 10, 2009.

RIBEIRO, A. S. M. **Alceste:** análise quantitativa de dados textuais (manual). Brasília: Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Social. Instituto de Psicologia – UnB, 2004.

ROTMAN, I.; RAMOS, M. N. **A urgência da educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos**. Casa do Psicólogo: São Paulo, 1999.

SACRISTAN, J. G. Consciência e Ação Sobre a Prática como Liberação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2008.

SÁNCHEZ-CANO, M., BONALS, J. **Manual de Assessoramento Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**. v. 10, n. 2, p. 227-234. 2005.

SANTOS, M. A. **Violência simbólica no contexto escolar – percepções dos alunos numa comunidade escolar**. (Trabalho de conclusão de curso) Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

SARTORI, J. **A formação de professores:** conexões entre saberes da Universidade e fazeres na educação básica. Rio Grande do Sul, 2010.

SARAIVA, E. R. A; COUTINHO, M. P. L.; MIRANDA, R. S. **O emprego do software Alceste e o desvendar do mundo lexical em pesquisa documental**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.

SILVA, M. C. A. e. **Psicopedagogia:** em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SCHWARTZAM, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SIMÕES, M. **Intervenções Clínicas:** ação integrada com a Fonoaudiologia, a Psicopedagogia, a Arte terapia, a Psicanálise e outros saberes. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SOARES, M. SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** 2012. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2014.

TAVARES, C. M. M.; NOGUEIRA, M. de O. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente.** v. 5; n.1, p. 43-57, 2013.

TRAVI, M. G. G.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; SANTOS, G. A. A escola contemporânea diante do fracasso escolar. **Rev. Psicopedagogia.** v. 26, n.81, p. 425-34, 2009.

VALLE, J. F. **A crise educacional,** 2014. Disponível em:  
<[http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao\\_artigo.asp?artigo=jucelia](http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=jucelia)>  
Acesso em: 26 mar. 2014.

VILELA, R. A. T., COELHO, U. S. **O trabalho do professor nas condições de adversidade:** escola, violência e profissão docente. Belo Horizonte, 2006. FIP – PROJETO. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12. ed. Rio de Janeiro, 2007.

**APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

**Prezado (a) colaborador (a),**

A presente pesquisa objetiva conhecer a opinião de professores do ensino fundamental a respeito de questões relacionadas os problemas educacionais no contexto escolar. Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado desse estudo que seja o mais sincero(a) possível.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, desta forma, garantimos o seu direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (celliachaves@yahoo.com.br, valcileafelix@hotmail.com).

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

**Termo de Consentimento**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a orientação da **Prof.<sup>a</sup> Ms. Célia Maria Cruz Marques Chaves**, estando ciente de que os dados poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

**APÊNDICE B – Instrumento**

**INSTRUÇÕES:** Pensando como você se sente com a sua vida profissional considere as questões abaixo e responda no local indicado. É muito importante para nós, saber o que você realmente pensa sobre cada questão apontada, por isso, lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas (Se precisar utilize o verso da folha).

1. Quais são os principais problemas educacionais enfrentados pelos professores do ensino fundamental?

2. Na sua atuação profissional, quais os principais desafios que você enfrenta na sala de aula?

3. Diante de situações que comprometem o processo educacional no ambiente escolar, como você reage?

**QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS:**

a) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

b) Idade: \_\_\_\_\_

c) Estado civil: \_\_\_\_\_

d) Escolaridade: \_\_\_\_\_

e) Curso de graduação: \_\_\_\_\_

f) Período que está cursando: \_\_\_\_\_

g) Há quanto tempo é professor(a)? \_\_\_\_\_

h) Leciona em escola: ( ) Pública ( ) Privada

**Obrigada por sua colaboração!**

VALCILEA DE SOUZA FELIX

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE  
PROBLEMAS EDUCACIONAIS: Como a Psicopedagogia pode atuar?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Célia Maria Cruz Marques Caves

Aprovado em: 11 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Célia Maria C. M. Chaves  
Prof.<sup>a</sup> MS. Célia Maria Cruz Marques Chaves (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba

Geovani Soares de Assis  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba